

Práticas de leitura no Ensino Médio: como inovar?

Reading practices at High School: how to innovate?

Adriana de Oliveira Caixeta

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: adrianacaixeta16@hotmail.com

Caroline Tainá Ribeiro

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: carolinetaynaribeiro@hotmail.com

Larissa Andrade Santos

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: lalaricinha@yahoo.com.br

Lucas Vinícius Oliveira de França

Graduado em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: lucasviniciussg@gmail.com

Talita de Oliveira Rocha

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: talita.o.rocha@hotmail.com

Tayssa Cunha Carvalho

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: tayssa-ptc@hotmail.com

Carolina da Cunha Reedijk

Professora orientadora (UNIPAM).
E-mail: carol@unipam.edu.br

Resumo: O hábito de ler é crucial para o desenvolvimento do conhecimento humano. Entretanto, estudos indicam que o número de leitores no Brasil caiu nos últimos anos. Esses números envolvem jovens e adolescentes que cursam o Ensino Médio. Mas por que há esse desinteresse pela leitura? Os métodos de abordagem de leitura dos professores, em sala de aula, pode ser uma das possíveis respostas. Sendo assim, este estudo tem por objetivos: descobrir as abordagens de leitura, descobrir se há projetos nas escolas que estimulem o hábito de ler, sugerir um projeto e verificar se os alunos do Ensino Médio sofrem com a dificuldade na interpretação de textos. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e também de campo, e os resultados apresentados foram obtidos por meio de questionários aplicados em escolas – uma em Patrocínio e outra em Patos de Minas. Alguns números levantados divergem entre si e contrariam a expectativa dos autores do presente estudo. Entretanto, o referencial teórico sustenta a hipótese de que, sim, é necessária a inovação nas práticas de leitura no ambiente escolar, inclusive no Ensino Médio, para que se possam formar novos leitores no Brasil.

Palavras-chave: Leitura. Inovação. Práticas. Hábitos. Escola.

Abstract: The habit of reading is crucial for the development of human knowledge. However, studies indicate that the number of readers in Brazil has fallen in recent years. These numbers involve young people and adolescents who attend high school. But why is there this lack of interest in reading? The teachers reading approach methods, in the classroom, can be one of the possible answers. Thus, this study aims to: find out the reading approaches used by the teachers in the classroom; find out if there are projects, in schools, which encourage the habit of reading; suggest a project, and verify if the high school students suffer from the difficulty in interpreting texts. The study was conducted by means of literature review and also field research and the results were obtained through questionnaires applied in schools - one in Patrocínio and the other in Patos de Minas. Some numbers raised diverge from each other, and contrary to the expectations of the authors of this study. However, the theoretical framework supports the hypothesis that, innovation is necessary in reading practices in the school environment, including high schools, so that they can form new readers in Brazil.

Keywords: Reading. Innovation. Practices. Habits. School.

1 Considerações iniciais

Sabe-se que o hábito da leitura é de grande importância para o desenvolvimento intelectual humano. É um caminho milenar, devido à sua eficácia, para o conhecimento. Enquanto lê, o leitor é beneficiado pelo aumento de vocabulário, pelo estímulo da criatividade, do desenvolvimento de repertório, pelo aguçamento de senso crítico, entre tantos outros benefícios. Além disso, o hábito de ler também exercita a interpretação, isto é, o leitor consegue extrair uma mensagem ou um pressuposto do texto escrito, e não faz apenas leituras vazias de códigos. Portanto, como se pode perceber, o hábito da leitura – especialmente num tempo e sociedade que exigem muito do intelecto das pessoas para o alcance do sucesso – é um hábito crucial.

Na vida do jovem e do adolescente, estudante do Ensino Médio, ler é ainda mais importante. Prestes a prestar vestibulares e o Enem (Exame Nacional de Ensino Médio), o aluno precisa de um contato maior com livros para estudos e leituras sobre atualidades. No entanto, caso esse jovem ou adolescente não tenha tido afinidade com a leitura no decorrer de sua vida, pode encontrar grandes dificuldades na hora de estudar e de interpretar questões e textos propostos nos exames e, até mesmo, em cursinhos pré-vestibulares. O professor, então, entra em cena, exercendo papel essencial de estimular e encontrar meios para que o aluno desenvolva o hábito de ler antes da chegada de momentos tão críticos.

Todavia, apesar da já esclarecida importância da leitura, o número de brasileiros leitores reduziu, segundo estudos feitos pelo Instituto Pró-Livro (2012). Mais especificamente entre os jovens e adolescentes (0,7%, comparado a 2007). É a partir desse problema que o presente estudo será delineado: quais seriam os motivos da falta de interesse, entre os alunos de Ensino Médio, pela leitura? Tal desinteresse estaria relacionado à falta de estímulo dos professores? Será que a maneira de abordar a leitura nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura tem impacto no interesse do aluno pela leitura?

Partindo da hipótese de que o desinteresse dos jovens e adolescentes – estudantes do Ensino Médio – pela leitura pode estar relacionado com a maneira como o professor a aborda, é necessário que haja maior reflexão sobre essas perguntas e sobre a prática de leitura no ambiente escolar para descobrir possíveis falhas e sucessos nas metodologias usadas pelos professores. É necessário, também, pensar em novas maneiras de estimular o gosto dos jovens e adolescentes pela leitura, porque, como afirma Melo (2015), o momento principal para a formação de leitores é na escola.

O objetivo geral do presente estudo foi verificar como o professor aborda a leitura em sala de aula e sugerir um projeto com o intuito de contribuir para uma prática de leitura mais atrativa e inovadora. Além disso, objetivou-se também verificar o grau de interesse dos alunos do Ensino Médio pela leitura e se eles têm dificuldades em interpretação de textos.

2 Referencial teórico

Para a realização do referencial teórico, utilizou-se de fontes de autores que já pesquisaram e investigaram sobre o tema proposto no presente estudo. O referencial apresenta-se dividido em dois tópicos, abordando temas sobre as práticas de leitura no ambiente escolar.

2.1 A inserção da leitura aos novos leitores no contexto escolar

O modo como professores inserem a leitura em suas aulas deve ser feito de acordo com os graus de leitura dos alunos. Muitos adolescentes chegam ao Ensino Médio com o mínimo de contato com livros ou qualquer outro tipo de leitura e são logo apresentados a cânones literários, complexos e, para eles, maçantes. Esse primeiro contato certamente gera resistência e desconforto, acarretando o desinteresse e a aversão às práticas de leitura.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque não faz sentido. (KLEIMAN, 2002, p. 16)

Calvino (2007) destaca que um clássico não ensina, necessariamente, algo que não é sabido. Às vezes, apenas descobre-se nele algo que sempre se soube, mas era desconhecido que o clássico dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular).

Assim, a literatura canonizada, muitas vezes sendo o primeiro contato maior do aluno com a leitura no Ensino Médio, pode esperar. Não deve ser desprezada, mas inserida no ensino literário quando o aluno tiver mais familiaridade com a leitura e certo amadurecimento para compreender e interpretar o que se lê.

Inicialmente, é importante saber qual o grau de leitura do aluno e oferecer a ele leituras menos complexas, mas que desenvolverão, de alguma forma, o seu intelecto. Assim, o professor pode aumentar gradativamente a complexidade dos textos lidos até

chegar às obras clássicas. Dessa forma, o aluno compreende que nem toda leitura é difícil e tem mais chances de se tornar um leitor.

2.2 A valorização do gosto pessoal do aluno

A deficiência no hábito de leitura entre jovens e adolescentes, estudantes do Ensino Médio, pode estar também diretamente ligada às propostas de leituras feitas pelos professores em sala de aula, tratando-se do gênero literário. A valorização do gosto pessoal do aluno é algo importante que deve ser explorada pelo professor para que ele consiga, assim, estimular o gosto e o hábito de ler:

Permitir que o educando faça suas escolhas literárias a partir de um leque disposto pelo professor, a fim de que a fruição e a interpretação sejam a principal razão da leitura é fundamental. Nessa perspectiva, o professor torna-se um mediador entre o texto e o aluno-leitor, considerando a leitura no seu sentido mais amplo e utilizando o livro não apenas com a finalidade de responder a questionários, ou trabalhar a gramática. Além disso, o docente valorizará a cultura oral pré-existente no cotidiano de seu alunado, fazendo uma ponte entre as tradições orais e escrita, estimulando-os a ler, seja um livro, uma gravura, um sorriso ou o mundo. (SOUZA, 2008, p. 6)

Levando em consideração que a maior parte dos professores não permite que os alunos façam suas escolhas literárias, é possível afirmar que isso causa resistência nos adolescentes de ler o que é imposto. Como afirma Souza (2008), na citação anterior, a leitura de um livro no ambiente escolar vai muito além de fins didáticos. É necessário que o alunado se sinta na liberdade de ler o que lhe dá prazer, antes de ler apenas por ler – ou somente o que é imposto.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo é de caráter exploratório e explicativo. Exploratório porque o problema foi abordado de maneira explícita, sendo feito um levantamento bibliográfico, e houve resposta de pessoas que tiveram e têm experiência com o problema levantado. E explicativo porque se tem preocupação em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do problema levantado, numa tentativa de explicar o porquê a partir dos resultados obtidos.

Para alcançar os objetivos propostos para este estudo, foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de leituras de obras dos autores citados ao longo do artigo e a pesquisa de campo foi feita por meio de questionários. Os questionários foram respondidos por alunos do Ensino Médio de uma escola de Patos de Minas e de outra de Patrocínio, ambas no estado de Minas Gerais. Foi elaborado, ainda, outro questionário, destinado aos professores das respectivas escolas mencionadas. Tais professores trabalham em rede pública, com Língua Portuguesa e Literatura.

Além disso, formulou-se um projeto que visa contribuir para uma prática de leitura mais atrativa e inovada no ambiente escolar, sugerido aos professores envolvidos.

3.1 A pesquisa

Os autores do presente estudo vivem em três diferentes cidades do Alto Paranaíba: Patos de Minas, Patrocínio e Rio Paranaíba. Aproveitando essa diversidade de ambientes, foi decidido aplicar os questionários em pelo menos duas cidades diferentes. Patos de Minas e Patrocínio foram escolhidas.

Como o alvo do estudo está nos jovens e adolescentes que estão no Ensino Médio, os questionários foram aplicados aos alunos do primeiro ano e aos professores de Língua Portuguesa e Literatura dessas turmas. É nesse grau de escolaridade que os alunos e professores precisam tratar as práticas de leitura com mais seriedade e afincamento, antes da pressão do fim do Ensino Médio – em que se depararão com os vestibulares e com o Enem.

O questionário destinado aos alunos (Apêndice B) objetivou verificar se eles se consideram leitores frequentes, quais seus gostos literários e qual sua visão sobre como é abordada a leitura na sala de aula pelo professor. Objetivou, também, verificar se percebem, neles mesmos, alguma dificuldade na interpretação de textos, além de outras questões.

O questionário destinado aos professores (Apêndice A) teve por objetivo principal identificar o método de leitura abordado por eles em sala de aula; verificar se existe algum projeto de incentivo à leitura, proposto pela escola; e, em contrapartida às respostas dadas pelos alunos, verificar sua visão sobre os hábitos de leitura dos estudantes.

Ambos os questionários foram aplicados respeitando o Termo de Preservação de Identidade. A abordagem foi quantitativa, já que o número obtido pelas respostas importa para o diagnóstico do problema, e, também, qualitativa, pois foi necessário analisar as respostas para identificar a preferência, o interesse, as dificuldades e as opiniões do alunado.

3.2 O projeto sugerido

O projeto elaborado pelos autores do presente estudo, sugerido para ambas as escolas envolvidas, objetiva estimular nos alunos o hábito de leitura, por meio de uma abordagem mais atrativa e inovadora. É um projeto com resultados a longo prazo, que deve ser desenvolvido no decorrer de um ano.

Nesse projeto, as turmas são divididas em pequenos grupos, levando em consideração o seu gosto literário ou entretenimento em geral (para os que não possuem um gosto literário), podendo ser gêneros de jogos de videogame, séries, filmes etc. Divididos os grupos, o professor pesquisa livros que se enquadrem nos gostos levantados pelos alunos e lhes propõe ler pelo menos um dos títulos pesquisados.

Após a leitura do livro, cada grupo deverá levar à turma, de maneira criativa, sua interpretação da obra, podendo ser teatral, musical, poética etc., ficando a critério dos envolvidos.

Feita essa leitura em grupo, o professor continua propondo leituras de textos que despertam interesse nos alunos, em sala de aula, sempre instigando as diferentes interpretações. Dessa forma, eles terão chances maiores de desenvolver gosto pela leitura.

Enquanto tais leituras acontecem, é importante que o professor proponha um livro mais complexo, com um prazo maior para leitura, para toda a turma. Como os alunos já estarão mais familiarizados e habituados a ler, encontrarão menos dificuldades na leitura de cânones literários, que possuem linguagem complexa, profunda e rebuscada. Estarão, também, mais aptos a fazer boas interpretações de tal leitura.

Ao final do ano letivo, o professor faz uma avaliação que foge um pouco aos padrões tradicionais de perguntas e respostas. A avaliação sobre o livro lido por toda a turma é uma apresentação que envolverá todos. Uma releitura ou uma representação da obra em forma de teatro, em que cada grupo montado no início do ano fica encarregado de uma ou mais partes da representação – podendo ser ela o figurino, o cenário, a musicalidade e, até mesmo, a atuação em si.

A ideia da finalização com esse “teatro” é de que os alunos entrossem e reajam com a obra como um todo, fazendo o que gostam. Espera-se que, assim, nasça ao menos um interesse maior pela leitura, a capacidade de melhor interpretação e ampliação de gosto até mesmo pelos clássicos cânones literários, tão temidos por eles.

4 Resultados obtidos

Ao analisar os dados coletados, verificou-se que as escolas envolvidas não possuem projeto de incentivo à leitura. Os dois professores que participaram da pesquisa responderam apenas às perguntas fechadas e não sugeriram nenhum projeto que possa estimular o hábito de ler, esclarecendo que nunca participaram de um.

Quanto às perguntas fechadas, há também uma notável concordância de respostas. Ambos afirmaram que seus alunos, em geral, não gostam de ler e que têm problemas com interpretação de textos. Apesar disso, eles propõem leitura de livros no decorrer do ano (três ou mais). Sobre os interesses dos estudantes, os professores notaram que esses preferem filmes, videogame, revistas, celulares e tablets.

Em contrapartida, o questionário aplicado aos alunos surpreendeu. Na tabela 1 é possível verificar os números levantados pela pesquisa. A Escola A refere-se à escola de Patrocínio, da qual 42 alunos participaram da pesquisa. A Escola B refere-se à escola de Patos de Minas, da qual apenas 26 alunos deram retorno ao questionário.

Tabela 1: Leitores frequentes e leitores não frequentes

ESCOLA	Alunos que se consideram leitores frequentes	Alunos que não se consideram leitores frequentes
Escola A	55%	45%
Escola B	42,3 %	57,7%

Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo (2015)

A maioria dos alunos da Escola A consideram-se leitores frequentes. A mesma porcentagem também afirma que lê textos individualmente na sala de aula, fazendo apenas leitura silenciosa e, em seguida, exercícios sobre esses mesmos textos. Os outros 45% afirmam que, além da leitura silenciosa, fazem a leitura em voz alta, antes dos exercícios.

Ainda referente à Escola A, em Patrocínio, 92% dos alunos afirmaram que o professor lhes impõe um livro para ler, dando tempo determinado para a leitura, apenas para fins didáticos, não permitindo que façam escolhas literárias. 52,5% desses mesmos alunos acreditam que essa leitura imposta pelos professores faz com que se sintam desmotivados a ler.

Já na Escola B, em Patos de Minas, 92% dos alunos que responderam aos questionários afirmaram que fazem leituras em voz alta, além da silenciosa, durante as aulas. Apenas 7% declararam que o professor lhes impõe um livro, apenas para fins didáticos, enquanto que 92% afirmaram que o professor deixa aberta a opção de escolher o que leem. Ainda sobre os resultados obtidos na Escola B, 42% dos alunos acreditam que a leitura de livros impostos pelo professor os desmotivam a ler, contra os outros 57% que discordam dessa ideia.

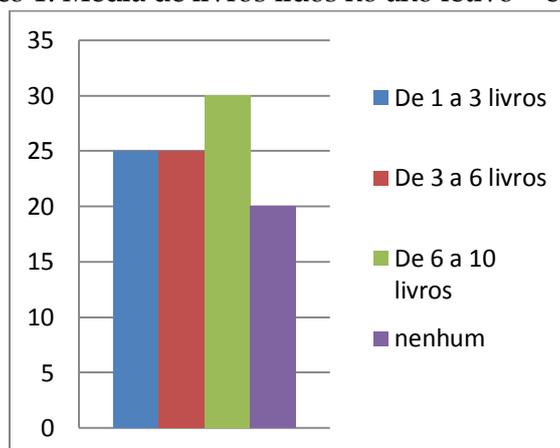
Analisando esses dados, é possível notar que, apesar de as respostas dadas pelos professores serem praticamente idênticas, eles refletiram de forma diferente em seus alunos. Levando em consideração que os docentes afirmaram que os estudantes, em geral, não gostam de ler, pode-se sugerir um pressuposto de que alguns alunos, talvez, não tenham sido sinceros ao responder ao questionário. Entretanto, não cabe aos autores do presente estudo fazer tal afirmação.

Nos gráficos a seguir, encontram-se as porcentagens de outras questões levantadas no questionário dos estudantes de Ensino Médio:

Média de livros lidos

Na escola em que 55% dos alunos afirmaram serem leitores frequentes, apenas 30% declararam que leem de 6 a 10 livros durante o ano letivo e 20% afirmaram que não leem nenhum.

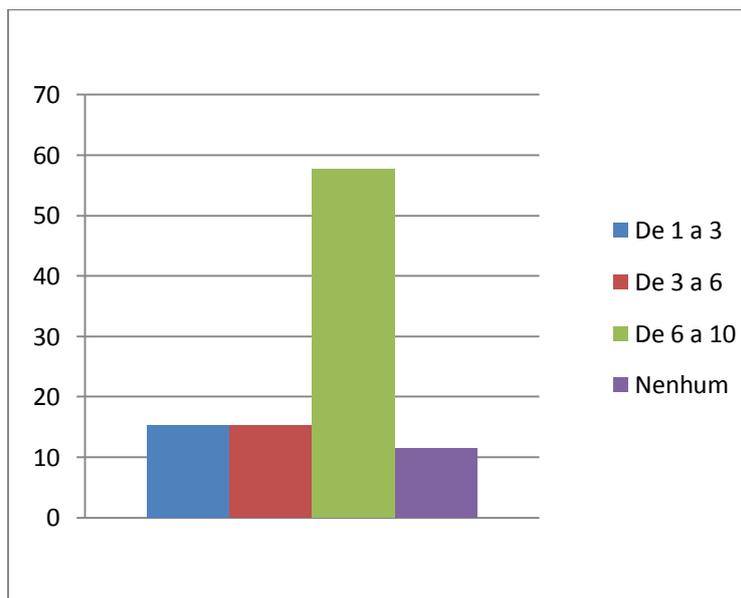
Gráfico 1: Média de livros lidos no ano letivo – escola A



Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo (2015)

Já na Escola B, em Patos de Minas, onde menos da metade dos alunos afirmaram serem leitores frequentes, 57,7% declararam que leem de 6 a 10 livros ao longo do ano letivo. É uma porcentagem alta e conflituosa. Há, então, mais uma contradição.

Gráfico 2: Média de livros lidos no ano letivo – escola B

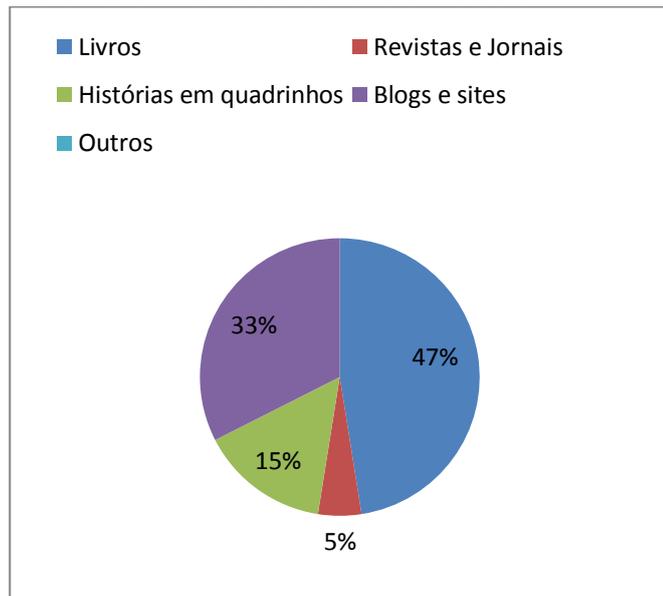


Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo (2015)

Interesses de leitura

Quanto aos interesses de leitura, os livros sobressaíram-se. Logo depois, vêm os blogs e sites. Alguns alunos mencionaram redes sociais como preferência de leitura.

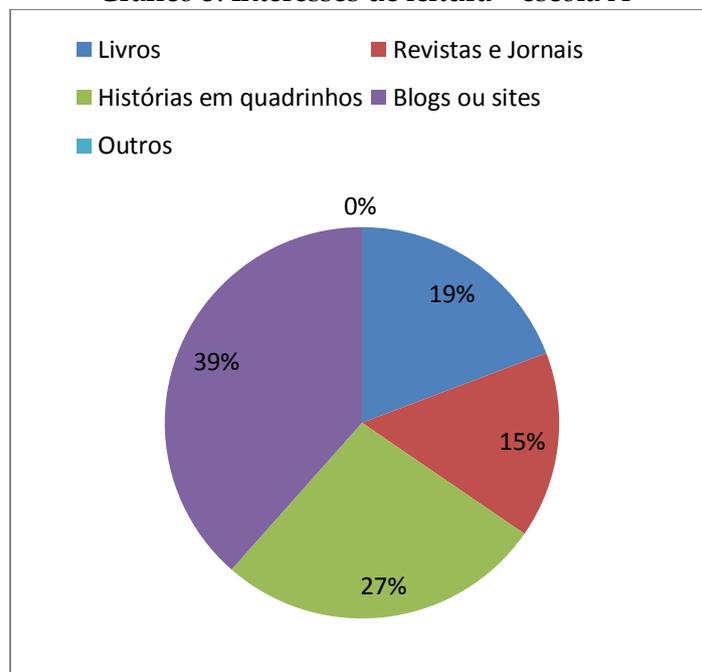
Gráfico 3: Interesses de leitura – escola A



Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo (2015)

Na escola B, os números foram um pouco mais coerentes, em relação às respostas anteriores. A leitura de livros ficou atrás de blogs e sites e de histórias em quadrinhos.

Gráfico 3: Interesses de leitura – escola A



Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo (2015)

Outros números que parecem conflituosos e contraditórios são os que apontam a deficiência na interpretação de textos. Ambos os professores que responderam ao questionário afirmaram que seus alunos têm problemas de interpretação. No entanto,

em uma autoavaliação, apenas 7,5% dos estudantes disseram que precisam ler mais de duas vezes para identificar o assunto do texto. Nenhum afirmou que é muito difícil interpretar. Na Escola A, 47,5% disseram que é necessário apenas uma leitura para a identificação do assunto e, na Escola B, 30,8% disseram o mesmo.

5 Considerações finais

O objetivo geral deste trabalho foi verificar como o professor aborda a leitura em sala de aula e sugerir um projeto com o intuito de contribuir para uma prática de leitura mais atrativa e inovada. Além disso, buscou verificar o grau de interesse dos alunos do Ensino Médio pela leitura e se eles têm dificuldades em interpretação de textos.

Com base nos resultados obtidos, tais objetivos foram alcançados, com as seguintes conclusões: 1) os professores abordam a leitura na sala de aula de maneira tradicional, sem inovar nas práticas de leitura e sem projetos de estímulo aos alunos; 2) a sugestão do projeto elaborado pelos autores do estudo foi feita, mas ainda não foi aprovada pelas escolas envolvidas, pois requer um longo prazo para sua execução; 3) a maioria dos alunos diz-se leitores, mas isso não quer dizer que seja verdade. Os números em contradição e conflito revelam que os jovens e adolescentes leem menos do que dizem ler e preferem navegar na internet a ler um livro; 4) a maior parte dos alunos acredita que a leitura imposta pelo professor não os desmotiva a ler; e 5) também a maior parte deles não acha que tem dificuldades na interpretação de texto, embora os professores afirmem o contrário.

Estas são conclusões que diferem do que os autores deste estudo esperavam obter ao fim das pesquisas. A hipótese de que o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio pela leitura está relacionado à maneira como o professor a aborda na sala de aula não foi totalmente comprovada por meio dos questionários respondidos pelas escolas A e B, de Patrocínio e de Patos de Minas. Entretanto, a hipótese também não foi derrubada. Afinal, apenas duas escolas foram envolvidas na pesquisa, e o referencial teórico comprova que as práticas de leitura no ambiente escolar – em especial no Ensino Médio – precisam ser inovadas, para que, caso as metodologias usadas pelos professores sejam a principal causa da queda de número de leitores, o país alavanque a porcentagem de jovens e adolescentes leitores e interpretadores de textos e obras literárias.

Referências

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MELO, Wellington. *Queda no hábito de leitura revela dificuldade de formar leitores no Brasil*. 2015. Disponível em:
<<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2015/04/08/qued>

a-no-habito-de-leitura-revela-dificuldade-de-formar-leitores-no-brasil-175698.php>. Acesso em: 3 jun. 2016.

SOUZA, Manuela Cunha de. *Práticas de leitura no espaço escolar: (Im)posição do docente e a formação do discente*. 2008. Disponível em:
<<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoessistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/Praticas%20de%20leitura%20na%20escola.pdf>>.
Acesso em: 3 jun. 2016.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

TERMO DE PRESERVAÇÃO DE IDENTIDADE

Este questionário tem por finalidade diagnosticar e comprovar os termos apresentados numa pesquisa elaborada pelos alunos do segundo período do curso de Letras do UNIPAM. Não há interesse algum em informar identidade (nome, sala ou gênero). Não será entregue à diretoria da escola. Somente cinco pessoas (os integrantes do grupo) terão acesso a esses questionários.

Tratando-se da maioria, seus alunos gostam de ler?

SIM NÃO

Existe algum projeto de incentivo à leitura na escola que você trabalha?

SIM NÃO

Se sim, qual?

Seus alunos enfrentam problemas na interpretação de textos?

SIM NÃO

Você propõe a leitura de livros no decorrer do ano?

SIM NÃO

Se sim, quantos? 1____ 2____ 3 ou mais____

Se não, qual sua opinião do motivo da ausência de livros em sala de aula?

Seus alunos demonstram interesse em:

Filmes

Blogs

Videogame

Textos e notícias

Revistas

Celulares e *tablet's*

Livros

Por fim, gostaria de sugerir algum projeto ou já fez/participou de algum que tenha obtido resultados positivos? Ou gostaria de acrescentar alguma consideração final?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos

TERMO DE PRESERVAÇÃO DE IDENTIDADE

Este questionário tem por finalidade diagnosticar e comprovar os termos apresentados numa pesquisa elaborada pelos alunos do segundo período do curso de Letras do UNIPAM. Não há interesse algum em informar identidade (nome, sala ou gênero). Não será entregue à diretoria da escola. Somente cinco pessoas (os integrantes do grupo) terão acesso a esses questionários.

1. Você é um leitor frequente?

Sim Não

2. Quantos livros em média você lê durante o ano letivo?

De 1 a 3

De 3 a 6

De 6 a 10

Nenhum

3. Você prefere ler:

Livros

Revistas e Jornais

Histórias em quadrinhos

Blogs ou sites de internet

Outros

Quais? _____

4. Como é trabalhada a leitura em sala de aula?

Nós lemos textos individualmente, fazendo somente leitura silenciosa e exercícios sobre esses textos.

Nós lemos textos individualmente e em grupo, ou seja, temos o momento da leitura silenciosa e o momento da leitura em voz alta e, logo, fazemos exercícios sobre esses textos.

Outros.

5. A respeito da leitura de livros em sala de aula:

A professora nos passa um livro, dando um tempo determinado para o término da leitura e, logo, fazemos prova ou trabalho sobre esse livro.

A professora nos deixa aberta a opção de escolher o que iremos ler, nos dando um prazo determinado para essa leitura e, logo, fazemos um trabalho ou prova sobre o livro.

A leitura de livros não é trabalhada conosco em sala de aula.

Outros.

6. Ao fazer uma leitura de um texto pela primeira vez, você consegue identificar o assunto do texto ou é necessário que você leia novamente?

- Leio apenas uma vez.
- É necessário que eu leia duas vezes.
- É necessário que eu leia mais de duas vezes.
- É muito difícil interpretar um texto.

7. Você é:

- Um(a) amante da leitura
- Eu leio às vezes
- Eu só leio quando a professora passa um livro para eu ler
- Eu nunca leio

8. Você acredita que a leitura imposta pelos professores faz com que os alunos fiquem desmotivados a ler?

- Sim Não

9. Qual nota você se dá como leitor?